

Artistas contestam validade da Bienal

FERNANDO JOSÉ DIAS
DA SILVA

Muitos dos artistas plásticos de São Paulo, alguns dos quais participaram e até foram premiados na Bienal, afirmam que esta mostra, da maneira como é realizada atualmente, não tem mais sentido. Uma parte deles advoga a total extinção da manifestação, outra é de opinião que a Bienal prossiga, mas totalmente reestruturada. Unanimemente, porém, concordam que a verba de 13 milhões concedida à Fundação Bienal pela Prefeitura de São Paulo seja, de qualquer forma, utilizada no ensino das artes visuais.

Na realidade, artistas que tomaram parte nas mostras nacionais e internacionais da Bienal e receberam prêmios, assessoraram pelo compêndio de instrução, além de não apresentarem trabalhos nem sequer a "peneirar" em vista do período de exposição. Os artistas chegam a reconhecer as iniciativas que são enviadas suas obras "para seleção, para achar quem participará da Bienal em suas condições atuais, reduzida em ponto negativo para o "currículo".

Artistas mais velhos e conhecidos, como Rebeho Gonçalves e Lothar Chroux, não chegam ao ponto de querer sua extinção, mas consideram que, hoje, a Bienal não está sendo conduzida de maneira consistente. Rebeho Gonçalves, que participou da I, II e III Bienais, e se considera apenas um punitor, afirma que mesmo o sentido vanguardista da mostra não é mais levado a sério.

Provavelmente o ponto mais conflituoso na opinião dos artistas é sobre a extinção ou não da Bienal. Alguns acham que sua função está superada e que a verba destinada às exposições deveria ser aplicada em outros movimentos como, por exemplo, a pesquisa no campo das artes visuais. Reclamam que dos vários museus existentes no Brasil, nenhum facilita aos artistas a possibilidade de fazer laboratório de pesquisa, nos moldes franceses ou norte-americanos. Segundo eles a fortuna investida na Bienal só traz resultados medíocres, sendo o artista brasileiro um mendigo que tem de se submeter ao diretor de qualquer instituição artística, cuja função é antes de uma assistência social.

ULTRAPASSADA
Anesia Pacheco Chaves, ilustradora de livros e pesquisadora de poesia visual, forma ao lado dos artistas que consideram a Bienal uma entidade morta. Acha que a manifestação está totalmente ultrapassada em sua estrutura, embora reconheça que tenha havido esforços para reabilitá-la. Anesia Pacheco Chaves lembra-se de que há alguns anos a Associação Paulista de Artistas Plásticos solicitou à diretoria da Bienal a inclusão de artistas no juri de

seleção. A indicação não foi atendida e desde então o movimento de contestação à Bienal tem em marcha a fundação de um órgão que se dá o nome de "Comissão de Defesa da Arte Brasileira". O ideal é promover a realização de exposições em forma de debate no sentido de uma possível reestruturação. Atualmente, segundo a artista, o desinteresse por parte da sua classe é total e isso está o ponto principal da questão, porque demonstra que a Bienal está morta. Enquanto havia contestação, observava-se um processo dinâmico e vivo, o que não acontece atualmente.

Quem entende igualmente que a Bienal não tem mais sentido é o pintor Tomaz Uliasz. Há muitos anos não expõe na mostra, pois sua linha diverge da que ela adota hoje em dia. Considera que a arte experimental apresentada nas exposições pelos artistas jovens brasileiros é de segunda mão, copiada da Europa e ainda por cima, mal copiada. Segundo Uliasz, a crítica, a arte e a outra para quem seu trabalho não se confina com o da Bienal, em cuja organização não vê qualquer sentido, já que não funciona como um centro de arrumação de artistas. Para ser franca, diz Emília Chami, a Bienal não funciona nem sequer no nível das minhas produções.

IMPORTANTE
Todos eles se preocupam com o destino da verba, caso seja extinta a Bienal. O importante é que seja investida em arte. O doutor João Leiner, que não participou das últimas Bienais e há três anos não expõe em galerias, acha que se isso ocorrer será ruim para qualquer artista. Para Leiner não interessa o nome de qualquer ministério e o importante é algo realmente importante e representativo da arte atual. "O que a Bienal já há muito tempo não é".

As formulas de reativação da Bienal encontradas pelos artistas variam. Claudio Tozi acha que São Paulo possui estrutura suficiente para comportar uma Bienal latino-americana, servindo para mostrar o que acontece no terceiro mundo. Caso isso não ocorra, recomenda uma reformulação do tipo adotado na Bienal de Veneza ou na Bienal de Jovens de Nova York. Marielza Buzajaj, outra artista que participou da última Bienal Internacional, mas esse ano não foi selecionada para a Bienal Nacional, está convencida de que existe uma campanha muito grande por parte dos artistas críticos para que a mostra seja suspensa e isso ela não admite. Segundo ela o que deve haver é uma reformulação de sua organização.

As soluções mais fundamentadas para a aplicação da verba destinada à Bienal, já que ela não aceita a entidade como instituição, são da gravadora Maria Bonomi. Sua opinião é que deveria ser formado um comitê não remunerado, elegível de dois em dois anos — para que não haja estagnação — e ao qual fossem apresentados projetos ligados à manifestações artísticas brasileiras, como faz a Fundação Gulbenkian e a Ford Foundation. Os projetos seriam apresentados e financiados por artistas, que poderiam apresentar resultados depois de dois anos. Segundo Maria Bonomi, estes projetos seriam conduzidos com a feição de cidade

laboratório que é São Paulo (com a verba de 13 milhões, Maria Bonomi acha que poderiam ser financiados os trabalhos de uma grande quantidade de artistas, que poderiam apresentar resultados depois de dois anos. Segundo Maria Bonomi, estes projetos seriam conduzidos com a feição de cidade

laboratório que é São Paulo (com a verba de 13 milhões, Maria Bonomi acha que poderiam ser financiados os trabalhos de uma grande quantidade de artistas, que poderiam apresentar resultados depois de dois anos. Segundo Maria Bonomi, estes projetos seriam conduzidos com a feição de cidade

laboratório que é São Paulo (com a verba de 13 milhões, Maria Bonomi acha que poderiam ser financiados os trabalhos de uma grande quantidade de artistas, que poderiam apresentar resultados depois de dois anos. Segundo Maria Bonomi, estes projetos seriam conduzidos com a feição de cidade

VESTIBULAR 12/01/75 • INSCRIÇÕES ATÉ 08/01/75

*ARTES INDUSTRIAIS
*EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Licenciaturas em 2 anos.
Habilitações em Desenho ou Artes Plásticas, em 3 anos.

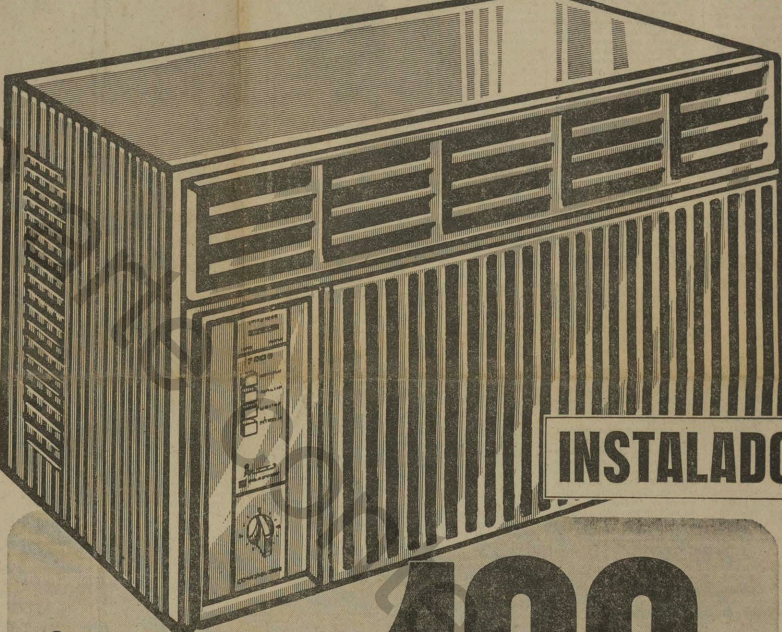


Informações das 8 às 22 horas

Faculdade de **BELAS ARTES** de São Paulo
Praça da Luz, 2-2º pav. - Tel.: 227-4530 - C. P. 13829

na Mesbla

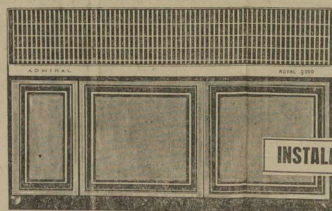
AR PURO AO ALCANCE DE TODOS



INSTALADO

Condicionador de Ar Brastemp - o mais compacto e econômico. 7.000 BTUS. Ar puro e saudável em seu lar. Oferta especial da sua loja Mesbla: mensalidades iguais de apenas:

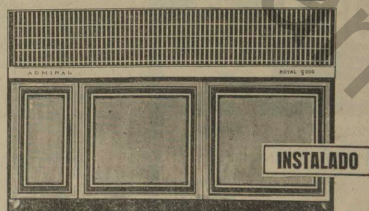
106,



INSTALADO

Condicionador de Ar Admiral - modelo Royal Luxo. Capacidade para 9.000 BTUS (2.250 Kcal/h), com ciclo reverso. Ar quente e frio. Super decorativo. Na loja Mesbla: mensalidades iguais de apenas:

163,



INSTALADO

Condicionador de Ar Admiral - modelo Royal Luxo. Capacidade para 9.000 BTUS (2.250 Kcal/h). Ar frio, painel em jacarandá, combina em qualquer ambiente. Na Mesbla: mensalidades iguais de apenas:

145,



Mesbla

A LOJA QUE TEM PRAZER EM SERVIR.

CENTRO - R. 24 de Maio, 141 PINHEIROS - R. Butantã, 68 LAPA - R. 12 de Outubro, 230
STO. ANDRÉ - Pça. do Carmo, 35 CAMPINAS - Av. Dr. Campos Salles, 727 MARILIA - R. Nove de Julho, 1001

Intelectuais austríacos defendem monumento

Das agências e do Serviço Local

VIENA — Arquitetos, Artistas e Estudantes da história uniram-se para salvar a mais bela jóia arquitetônica dos bairros de Viena — o velho mosteiro de Heiligenkreuz (Santa Cruz) — das alterações inevitáveis a serem provocadas pela construção de um grande viaduto.

O viaduto passaria a apenas 350 metros do mosteiro fundado em 1133 pelo rei Leopoldo III da Babenberga, a primeira dinastia reinante da Áustria. É considerado um dos mais belos edifícios da época, misturando diversos estilos, inclusive o do início do Barroco.

O movimento foi lançado imediatamente depois que os jornais publicaram a notícia da construção do viaduto, em setembro. Uma comissão de urbanistas e arquitetos enviou uma mensagem ao governador da Baixa Áustria, Andreas Maurer, com o apelo: "Faça o que puder para evitar esta barbárie".

O movimento ganhou logo o apoio do Departamento Federal de Monumentos Históricos e do chamado Senado da Arte, um organismo informal de artistas e arquitetos. Além disso, o diretor financeiro do mosteiro, Friedrich Hoedlmoser, entrou imediatamente em contato com as autoridades.

Narrando suas pacíficas negociações com a comissão de planejamento urbano, Hoedlmoser declarou: "Explicamos que um monumento dessa importância não pode ser avaliado em termos monetários. Seu argumento era o de que a cidade economizaria muito dinheiro com a construção do viaduto naquele local".

Hoedlmoser é categorico: "O viaduto, como foi planejado, causaria prejuízos irreparáveis ao mosteiro e às áreas ao redor. Derreteria tudo o mais

que fora feito para proteger o meio-ambiente".

O dirigente acrescentou: "Finalmente, deixamos claro que se a mostra resistisse fosse um mil recorreríamos a todos os meios legais para impedir a construção do viaduto, apelando inclusive para um recurso ao Supremo Tribunal".

Diante dos protestos, os Departamentos Federal e Municipal responderam pelo viaduto voltaram atrás e prepararam um novo projeto, que está agora em mãos do Ministério das Construções para exame final. O novo viaduto passa a 600 metros do mosteiro, mas não prejudicará a paisagem.

Esculturas na areia

O XIX Concurso de Esculturas na Areia, organizado pela "Art France", prossegue terceira, às 9 horas, em Curitiba. Duas primeiras etapas já foram cumpridas nos dias 24 de novembro e 1.º de dezembro respectivamente em Cananda e Iguape, classificando-se para a final que ocorrerá em Curitiba, dia 18 de fevereiro, os jovens Edith Prata Real com uma escultura de Cristo, Nécci Pereira Mota, com a escultura de São Pedro.

Pela primeira vez depois de oito anos de realização, foram inscritos concorrentes de outros Estados entre eles representantes de Pernambuco, Bahia, Amazonas, Espírito Santo, São Catarina e Paraná. O vencedor da final representará o Brasil no Concurso Mundial de Esculturas na Areia, realizado anualmente na praia de La Baule na França, cujo direito a etapa durante 10 dias.

Os primeiros lugares da etapa final receberão prêmios no valor total de três mil cruzeiros e para os vencedores de cada praia será concedida a quantia de cem cruzeiros, incluindo Curitiba, ainda faltam 17 etapas para o término do certame.

CLINICA PAULA SANTOS
NARIZ — OUVIDOS — GARGANTA
CIRURGIA DA SURDEZ
TELEFONE: 81.922
Dr. Horácio de Paula Santos — Dr. Sérgio de Paula Santos
CIEESP 2.248 — CREMESP 3.754
ALAMEDA JAC. 1.767 — 1.º ANDAR
Consultas das 14 às 18 horas